

ENTRE PAISAGENS: COLAGENS E CORES PARA OLHARES A PARTIR DO SUL

MARIANA LOPES DA SILVEIRA¹; EDUARDA (DUDA) GONÇALVES³

¹*Universidade Federal de Pelotas – lopesquisa1@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – dudaeduarda.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente texto versa sobre a realização de colagens artísticas Ancoradouro I (figura 1) e Névoa Pintoresca II (figura 2), que integram o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Entre paisagens: colagens e cores para olhares a partir do sul, desenvolvido no curso de Bacharelado em Artes Visuais, do Centro de Artes, da Universidade Federal de Pelotas.

O estudo prático teórico da pesquisa em poéticas visuais, é realizado junto ao projeto de pesquisa Territórios, deslocamentos, cartogravistas e cartografias na Arte contemporânea a partir do sul do Brasil e Grupo de Pesquisa Deslocamentos, Observâncias e Cartografias Contemporâneas - DESLOCC (CNPq/UFPEL).

Estas colagens, junto a outras, foram realizadas a partir da experiência sensível de deslocamentos ocorridos na Colônia dos Pescadores Z3 e em suas proximidades, por meio de ações promovidas pelas Prospecções Pictóricas, do projeto de pesquisa Problemas de Pintura: distensões na prática da pesquisa em arte, do qual faço parte, coordenado pelo professor Dr. Clóvis Martins Costa.



Figura 1. Ancoradouro I, 2025. Colagem, 35,56 x 21,59 cm.



Figura 2. Névoa Pitoresca II, 2025. Colagem, 21,59 x 35,56 cm.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa em artes definida por Sandra Rey (1996, p.82) como campo de atuação do artista pesquisador, que conduz sua investigação com base no processo de instauração de sua produção plástica e também, a partir das questões teóricas e poéticas que dela surgem.

No dia 25 de abril de 2025, participei junto ao professor Clóvis Martins Costa e aos colegas, de uma saída de campo na Colônia Z3, realizada no âmbito da ação Prospecções Pictóricas, vinculada ao projeto de pesquisa Problemas de Pintura: distensões na prática da pesquisa em arte.

Essa vivência, marcada por caminhadas, observações, registros e uma experiência sensível do lugar, forneceu subsídios para o meu fazer e pensar artístico.

A partir de memórias pessoais de caráter cromático e de fotografias registradas (fig. 3) em diferentes locais na Colônia Z3, desenvolvi cinco trabalhos de colagem que me conduziram a reflexões acerca da paisagem e de suas possíveis formas de representação.

Para a realização dessas colagens utilizei diferentes tipos de papeis, de variadas gramaturas, opacidades e transparências, que me possibilitam representar aspectos materiais e imateriais, tais como os barcos, os ancoradouros, a luminosidade e demais características atmosféricas.



Figura 3. Paisagem Colônia Z3, 2025. Registro fotográfico da autora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, obtenho as colagens Ancoradouro I e Névoa Pioresca II, além de outras, em que busco dar a ver essa paisagem experienciada e concebida por mim através de deslocamentos feitos na Costa Doce do município de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Através destas, evidencio alguns elementos que capturaram minha atenção nesses locais, tais como os ancoradouros, os barcos, as aves silenciosas, os elementos cromáticos, assim como a relação de coexistência entre seres humanos e natureza, os modos de enquadramento da paisagem e principalmente essa densa neblina, cuja presença parecia transformar tudo o que tocava.

Em Ancoradouro I, realizei uma colagem de modo a revelar esse local, onde diferentes aves repousavam sobre troncos fixados dentro da água, para isso, faço uso de um suporte vertical a fim refletir a limitação do meu olhar, já que tudo estava encoberto pela serração e só era possível visualizar o que estava mais próximo, os troncos e as aves são constituídos por tiras irregulares de papéis em tons sóbrios, dispostos de forma fragmentada, encobertos por um papel vegetal, que introduz essa atmosfera difusa.

Em Névoa Pioresca II, desenvolvo o trabalho partindo da vista do canal, onde barcos coloridos flutuavam, utilizei-me de papéis mais coloridos, com formatos orgânicos e geométricos, buscando pensar a presença de seres humanos na natureza, da mesma forma que em Ancoradouro I, sobreponho um papel vegetal sobre a colagem para evocar a presença da névoa.

Ainda que a visita a Colônia Z3 não tenha sido no rigor do inverno, a cena que vislumbrei convocou-me aquilo que Vitor Ramil (2009) denominou como A Estética do Frio, uma sensibilidade própria das regiões meridionais, marcada por uma contenção poética, por atmosferas rarefeitas e tons baixos que se opõem aos excessos e à exuberância.

Considero importante evidenciar que os trabalhos que realizo, carregam um aspecto próprio dos locais por onde me desloco e observo, no sul do país. No Verbolário da Caminhografia Urbana (2024), é possível identificar uma definição para esse tipo de produção realizada no sul do Brasil, presente no verbete sulear, que significa:

Criar e produzir experiência ao sul do sul. Compartilhar imaginário sulinos e fronteiriços por meio de diversos dispositivos da arte e da vida. Dar a ver por meio das artes visuais os elementos constitutivos materiais e imateriais dos territórios do sul, a partir de Pelotas e região, para cá e para o mundo. Um modo de ser artista e estar em condição de artes no sul do Brasil [...]. (Gonçalves et al., 2024, p.297)

Por meio dessas colagens procuro revelar uma localidade, para muitos desconhecida, que se encontra não só à margem da lagoa, mas, em diversos momentos, à margem da própria Pelotas, como se fosse uma ilha, onde direitos sociais demoram a chegar.

4. CONCLUSÕES

A presente investigação encontra-se em andamento e aponta para a realização de colagens sobre papéis transparentes, explorando diferentes formatos, gramaturas e possibilidades de sobreposição. O estudo também contribui para pensar a pesquisa em artes como método de conhecimento, capaz de combinar prática, teoria e sensibilidade na produção de sentidos sobre os territórios habitados no extremo sul do Brasil

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RAMIL, V. **A estética do frio: conferência de Genebra.** Porto Alegre: Satolep Livros, nov. 2004. Acessado em 28 de ago. 2025. Disponível em: <https://www.vitorramil.com.br/d/Vitor%20Ramil%20-%20A%20estetica%20do%20frio.pdf>.

REY, S. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. **Porto Arte.** Porto Alegre, v. 7, n. 13, p. 81-95, nov. 1996. Acessado em 28 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/27713/16324>.

ROCHA, E; DOS SANTOS, T. (org). **Verbolário da Caminhografia Urbana.** Pelotas-RS: Editora Caseira, 2024. Acessado em: 28 ago. 2025. Disponível em: <https://editoracaseira.com/verbolario/>.